



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**Fundação Universidade Federal do ABC**  
**Comissão de Pesquisa da UFABC**

**Ata Nº 003/2024/COPES**

1 Ata da III Reunião Ordinária da Comissão de Pesquisa da UFABC (Copes/UFABC), realizada no  
2 Auditório Carlos Chagas, Bloco L, 3º andar, no campus de Santo André, às quatorze horas do dia  
3 cinco de junho de dois mil e vinte e quatro. A reunião foi presidida por Wagner Alves Carvalho e  
4 contou com a participação de Fabio Furlan Ferreira, Marcelo Salvador Caetano, Patrícia Teixeira  
5 Leite Asano, Lídia Pancev Daniel Pereira, Lilian Santos Leite Menezes, Fábio Danilo Ferreira,  
6 Juliana Marchi, Alberto José Arab Olavarrieta, Jorge Diego Marconi, Silvia Honda Takada,  
7 Alessandra Batista, Lucas Trombeta e Wesley Café Calazans. Participaram também os  
8 convidados Vinicius Andrade de Oliveira, Coordenador dos Biotérios do campus Santo André,  
9 Rodrigo Luiz Oliveira Rodrigues Cunha, Diretor do CCNH, Roseli Frederigi Benassi, Vice-Diretora  
10 do CECS, Tatiana Lima Ferreira, Diretora do CMCC, Odilon dos Santos Nascimento, Chefe da  
11 SEST/SUGEPE, Diego Marin Fermino, Chefe da DSQV/SUGEPE, Daniel Dubosselard Comin Lot,  
12 Prefeito Universitário e Celso Carlos Soares Spuhl, Subprefeito do Campus Santo André. Wagner  
13 agradeceu as presenças, e iniciou os **Informes da Propes**. Ele apresentou tabela referente à  
14 atuação e auxílio prestado pela Propes nas chamadas Finep publicadas desde dezembro de  
15 2023, e que permitiram a submissão de proposta por instituições de ensino. A UFABC submeteu  
16 proposta a todas essas chamadas. Wagner explicou sucintamente os trâmites da Finep para  
17 habilitação e subsequente avaliação de propostas, mencionando que somente uma das  
18 propostas ainda aguarda habilitação, devido a alterações de calendário feitas pela própria  
19 Finep. Ele agradeceu o membro Jorge Diego Marconi por sua atuação, em conjunto com o  
20 coordenador da proposta ainda aguardando habilitação, o Prof. José Antônio Souza, uma vez  
21 que a parceria contribuiu para o aprimoramento do projeto em questão. Wagner ressaltou a  
22 questão da greve, esclarecendo que, apesar disso, a servidora da Propes que atua com as  
23 submissões Finep, Grazielle Arantes Ribeiro, seguiu prestando o auxílio necessário para  
24 execução dos trâmites administrativos. Wagner registrou os agradecimentos à servidora  
25 Grazielle, destacando que não teria sido possível realizar essas submissões sem o auxílio que  
26 ela prestou. Ele retomou a explicação sobre a diretriz usada para definir as solicitações das  
27 propostas que permitiam aquisição de itens, com priorização da aquisição de equipamentos  
28 para substituição de itens antigos (com mais de dez anos de uso), em vez de uma diversificação,  
29 dadas as dificuldades de obtenção de recursos para manutenção do parque atual. Wagner  
30 informou que a Propes também auxiliou na submissão de propostas à FAPESP, e elas se  
31 encontram em fase de avaliação. Wagner abriu a palavra para informes dos membros. Não  
32 houve manifestações. **Ordem do dia. 1) Aprovação da Ata da II reunião ordinária de 2024,**  
33 **realizada em 17/04/2024.** A ata foi aprovada com 3 (três) abstenções. **Expediente. 1) Avaliação**  
34 **do Relatório de Problemas de Infraestrutura na UFABC - 2024, elaborado e enviado pela**  
35 **Associação de Pós-Graduandos (APG) da UFABC.** Wagner contextualizou os membros quanto ao  
36 relatório, e explicou que, para uma melhor avaliação e apresentação de indicativos para as  
37 soluções, foram convidados representantes das áreas pertinentes, uma vez que os pontos  
38 levantados demandam discussões que não se limitam ao âmbito da Pró-Reitoria de Pesquisa.  
39 Ele abriu a palavra inicialmente aos convidados representantes da PU, agradecendo-os pela

40 presença. Daniel agradeceu a nova oportunidade de falar aos membros da Copes, e iniciou os  
41 apontamentos pela questão das capelas do campus São Bernardo do Campo. Ele explicou que  
42 havia problemas no projeto original das 27 capelas do Bloco Delta, o que impediu a colocação  
43 em operação de muitas delas, devido ao risco de contaminação cruzada, pois o sistema de  
44 exaustão não foi individualizado para cada capela. Ele disse que, ao saber disso, a PU entrou em  
45 contato com os docentes interessados, tanto do CCNH como do CMCC, combinando o  
46 tamponamento de algumas capelas, ficando em funcionamento, apenas três capelas em cada  
47 face do prédio, fazendo um total de seis capelas operantes, as quais continuam em pleno  
48 funcionamento. Ele informou que, em 2019, foram iniciadas as discussões para contratação de  
49 um projeto novo, visando colocar mais capelas em funcionamento. O projeto foi elaborado  
50 num trabalho conjunto entre CCNH, CMCC e PU, bem como em diálogo com os coordenadores  
51 dos laboratórios envolvidos, e prevê a disponibilização de seis capelas na face do CCNH e outras  
52 11 capelas na face do CMCC, num total de 17, não havendo possibilidade de colocar todas as 27  
53 em operação, dados os problemas de concepção do projeto original. O novo projeto já está  
54 aprovado, mas, com os desdobramentos da pandemia, houve paralisação das negociações para  
55 licitar a execução. Daniel falou que as conversas entre a PU e os dois Centros foram retomadas  
56 agora em 2024, e a contratação aguarda recursos. Para obtenção dos recursos, a PU entrou em  
57 negociação com a Reitoria, e também com a SPO, que está realizando ata para contratação de  
58 empresa para fazer as capelas do Bloco Anexo. Daniel disse que houve resposta positiva da SPO  
59 para inclusão, no projeto do Bloco Anexo, da contabilização dos materiais necessários para  
60 ajustar as tubulações das capelas do Bloco Delta. Ele informou que a PU depende apenas desse  
61 orçamentário para executar as adequações. Ele passou à questão dos alagamentos no Bloco L,  
62 explicando que a PU realizou obras em 2023 buscando solucionar a questão na cobertura do  
63 prédio. Ele afirmou que, até o presente momento, a medida se mostrou eficaz, e as situações  
64 envolvendo água que ainda ocorrem são aquelas oriundas da concepção de *design* do prédio,  
65 pois chuvas com ventania ainda geram a entrada de água pelos vãos nas áreas de elevadores.  
66 Daniel retomou a informação de que os projetos iniciais sofrem alterações, uma vez que as  
67 necessidades indicadas no momento da concepção podem se alterar no decorrer do tempo até  
68 as obras estarem prontas, e esse é um dos principais fatores que criam necessidade de  
69 adequação. Ele esclareceu que questões de concepção e projeto são da alçada da SPO e da  
70 Reitoria; a PU assume adequações e manutenções somente após a entrega das obras. Ele disse  
71 que foi feita a verificação de todas as lâmpadas de emergência do Bloco L, com ajuda de um  
72 perito que fez a verificação nos andares, constatando que estão todas operantes. Daniel  
73 informou que há estoque dessas lâmpadas para trocas quando necessário. Ele explicou que a  
74 questão dos ratos no Bloco K tinha provável relação com a proximidade com o local onde  
75 ficavam as caçambas do Hipermercado Carrefour. A PU entrou em contato com o hipermercado  
76 relatando o problema, e houve cooperação. As caçambas foram colocadas em outro local. A PU  
77 fez a troca do forro do Bloco K e acionou o contrato vigente de desratização para fazer as  
78 aplicações necessárias. Daniel explicou que, em relação aos pombos, há uma dificuldade maior  
79 para lidar com o problema, por motivo de legislação ambiental, uma vez que não é permitido  
80 utilização de medidas de extermínio contra esses animais, sendo necessário realizar o devido  
81 manejo ambiental. Ele explicou que essa solução é complexa, dada a dificuldade de encontrar  
82 empresas aptas a fazer esse manejo. Já está sendo instruído processo para instalação de redes  
83 de proteção para fechamento de todas as torres do Bloco A, para mitigar o problema. Ele  
84 mencionou que há também o planejamento de realizar o fechamento com redes nas janelas do  
85 Bloco L nas quais existem vãos onde os pombos se alojam, porém, por ser um serviço mais  
86 custoso, por envolver trabalho em altura, o planejamento inicial é para o caso mais emergencial  
87 nas torres do Bloco A. Daniel informou sobre a inauguração da sala de estudos no 1º andar.

88 Celso iniciou as explicações sobre os problemas de queda de energia. Ele reiterou que as  
89 quedas são uma questão de ordem maior, envolvendo a concessionária, e que a parte que  
90 compete à PU é a atuação eficaz dos geradores para quando há situações de queda. Ele  
91 informou que, atualmente, há dois geradores não-operacionais: o do Bloco B e um dos quatro  
92 que abastecem o Bloco L. Ele retomou a ocasião da quebra do gerador do Bloco B, relatando a  
93 situação tensa que ocorreu durante uma manutenção programada das cabines primárias: fora  
94 solicitado um desligamento total à concessionária, no período das 09:00 às 12:00; porém, o  
95 religamento só foi realizado por volta das 22:00 naquele dia, e as equipes tiveram de atuar em  
96 ritmo frenético para manter os geradores abastecidos e mitigar problemas. Nessa ocasião, o  
97 gerador do Bloco B funcionou durante apenas uma hora, e acabou tendo a quebra. Com essa  
98 situação, foi feita uma manobra, e o Bloco B passou a ser alimentado pelo gerador da Torre III  
99 do Bloco A, e a situação continua desse modo. Celso informou que a PU firmou novo contrato  
100 de manutenção de geradores, pois a empresa anterior não estava a contento. O novo contrato  
101 teve início em junho, e a empresa já recebeu como prioridade a manutenção dos dois  
102 geradores parados, iniciando pelo do Bloco B. Ele disse que a visita dos técnicos já está  
103 agendada, e o reparo deve se iniciar em breve. Daniel pontuou que a PU recebeu o auxílio do  
104 Prof. Thiago Branquinho de Queiroz, que disponibilizou verba de seu projeto para contratação  
105 do serviço de automação da partida dos geradores do Bloco L diretamente com a empresa  
106 fabricante. Daniel disse que, antes da automação, a entrada poderia levar até 15 minutos, pois  
107 dependia do deslocamento da equipe. Com a automação, houve grande ganho em eficiência.  
108 Celso aproveitou para explicar que o problema da entrada manual também ocorria por conta  
109 do projeto original do Bloco L: ele disse que, por serem quatro geradores, na programação  
110 original, a entrada automática só ocorria se todos os quatro estivessem operacionais. Com a  
111 alteração da programação, a partida automática passa a ocorrer mesmo que apenas dois  
112 geradores estejam operacionais. Celso esclareceu que, no caso do gerador do Bloco Zeta, por  
113 ter havido o abandono da obra pela empresa inicial, a instalação não foi concluída. A PU está  
114 firmando novo contrato de manutenção para o Zeta, e Celso disse que foi incluída cláusula que  
115 permite adequações, visando finalizar essa instalação, mas ele alertou que a empresa ainda  
116 precisa fazer a avaliação dos custos, e a PU não sabe se o valor caberá no contrato. Por ora, o  
117 Bloco Zeta segue descoberto. Em relação aos problemas com os ares-condicionados, Celso  
118 informou que as limitações são grandes, pois trata-se de um parque com cerca de 2,5 mil  
119 máquinas, cuidadas por um contrato diminuto, que abrange somente duas duplas de técnicos  
120 no campus SA e uma dupla no SBC. Nesse cenário, a demanda por atendimento supera as  
121 capacidades da PU. Celso disse que os locais que sofrem maior impacto pela ausência da  
122 climatização são priorizados, sendo eles os laboratórios e áreas administrativas. Ele explicou  
123 que boa parte dos equipamentos também são antigos e, por conta disso, apresentam mais  
124 defeitos e há maior dificuldade para adquirir peças de reposição. Ele citou o exemplo de peças  
125 que precisam ser importadas e que a chegada pode levar até 90 dias, além do alto custo. Daniel  
126 disse que, a despeito das dificuldades, que são sobretudo orçamentárias, a PU está fazendo o  
127 planejamento para contratar serviço de *retrofit* das máquinas junto às empresas fabricantes,  
128 com intenção de realizar trocas e correções bloco a bloco, e de modo constante, e, em paralelo,  
129 aumentar o número de técnicos, com a contratação de mais uma dupla. Daniel fez um apelo  
130 aos presentes, retomando a informação quanto ao serviço disponibilizado na Central de  
131 Serviços para análise da viabilidade técnica de um equipamento quando do planejamento de  
132 sua aquisição ou instalação. Ele explicou que a PU recebe muitos pedidos de adequação de  
133 quadro de energia ou de outras naturezas, referentes a itens que as equipes de manutenção e  
134 infraestrutura sequer tinham conhecimento quanto à existência. Ele reiterou que o cenário  
135 orçamentário da PU e da universidade como um todo é crítico, e que esse planejamento via

136 Central de Serviços permite uma melhor racionalização do uso dos recursos. Daniel finalizou  
137 agradecendo novamente a oportunidade, e reiterou o pedido para que também a equipe da PU  
138 que lida com questões ambientais e manejo de resíduos seja convidada para expor informações  
139 de utilidade pública à comunidade UFABC na próxima reunião da Copes. Wagner passou a  
140 palavra aos convidados da SUGEPE. Representando a DSQV, Diego iniciou agradecendo o  
141 convite. Ele elogiou a PU pelas ações e medidas sendo tomadas em busca de soluções para o  
142 problema das capelas do Bloco Delta, bem como a atuação da APG, no tocante ao engajamento  
143 que tiveram no levantamento dos pontos críticos e cobrança por melhorias que impactarão  
144 toda a comunidade UFABC. Ele informou que estudou o relatório juntamente com Odilon, e  
145 solicitou ao colega que apresentasse mais detalhes quanto aos encaminhamentos pertinentes.  
146 Representando a SEST, Odilon sublinhou o fato de que, no âmbito das ações para a segurança  
147 do trabalho, problemas que envolvam fatores estruturais, como o das capelas do Bloco Delta,  
148 colocam a SEST numa posição de dependência em relação à atuação de outras áreas, nesse  
149 caso, a PU e a SPO. Ainda no caso das capelas, num cenário em que a estrutura esteja em  
150 funcionamento, porém haja um comprometimento da segurança, ele informou que os  
151 interessados devem abrir chamado à SEST para que seja feita uma visita e mapeamento dos  
152 riscos. Ele assinalou a importância de a comunidade seguir o procedimento correto, realizando  
153 a abertura de chamados, em vez de comunicações informais, pois a SEST depende desse  
154 contato inicial para agendar e planejar o atendimento da demanda. Ele informou que o  
155 atendimento só poderá ser feito com a presença de um responsável pelo espaço em questão, e  
156 que também a abertura do chamado deve ser feita pela coordenação do local. Odilon afirmou  
157 que a equipe da SEST possui técnicos competentes para realizar todo o monitoramento  
158 ambiental de forma quantitativa, de modo a dar as devolutivas técnicas quanto ao que está em  
159 conformidade com as legislações vigentes e do que precisa ser adequado. Ele reforçou que a  
160 Central de Serviços é o caminho institucional adequado para as solicitações de aquisição ou  
161 instalação de equipamentos. Odilon informou que a SEST também recebe cópia das  
162 informações que são lançadas pelos interessados que abrem pedido de análise de viabilidade  
163 técnica. Ele sublinhou que o recebimento dessas informações pela instituição de modo prévio é  
164 fundamental para a prestação de um serviço de apoio mais eficiente. Odilon pediu também a  
165 colaboração dos presentes em relação ao treinamento de brigada, informando que a UFABC já  
166 contratou empresa para fornecer esse treino, o que está previsto para ocorrer assim que forem  
167 finalizadas as negociações de greve e houver o retorno total às atividades. Ele explicou que o  
168 treinamento é obrigatório para que a universidade possa ter a renovação de seu AVCB, bem  
169 como para liberação de funcionamento de laboratórios e outros ambientes. Ele enfatizou a  
170 importância da colaboração dos dirigentes para que seja atingido o número adequado de  
171 brigadistas. Odilon informou haver um telefone institucional para atendimento de emergências  
172 relacionadas à segurança do trabalho: (11) 3356-7007. Ele disse que incidentes e acidentes com  
173 potencial para gerar riscos à saúde devem ser comunicados à instituição por meio desse  
174 telefone. Havendo a comunicação de uma emergência dessa natureza, a SEST atuará para  
175 realizar as ações de contenção ou evacuação e, após a situação estar sob controle, caso haja  
176 necessidade de posterior recolhimento de resíduos, a Seção Ambiental da PU tomará as  
177 medidas. Já para os casos envolvendo risco à vida humana, ele esclareceu que o procedimento  
178 oficial é ligar para o SAMU (192). Odilon reiterou o compromisso da SEST à disposição da  
179 comunidade e encerrou sua fala agradecendo o convite. Wagner informou que o convite para  
180 seguir com as discussões levantadas pelo relatório será estendido também ao NTI, além das  
181 seções da PU mencionadas por Daniel. Ele disse também que a APG foi contatada para que  
182 enviasse representantes à presente reunião, porém, não houve resposta. Ele informou que a  
183 gravação da reunião será disponibilizada ao e-mail de contato da APG, a fim de inteirá-los desse

184 primeiro momento das discussões. Wagner então finalizou o encontro agradecendo as  
185 presenças. Nada mais havendo a declarar, às dezesseis horas e dezenove minutos, a reunião foi  
186 dada como encerrada, da qual eu, Alessandra Batista, lavrei a presente ata, que deverá ser lida  
187 por todos os presentes e aprovada (por maioria simples) para posterior divulgação.-----

WAGNER ALVES CARVALHO  
PRESIDENTE